

ANÁLISE DA CRÍTICA TEATRAL E SUAS INFLUÊNCIAS NOS ESPETÁCULOS A PARTIR DO JORNALISMO CULTURAL

Priscila Natany ^{1*}, Vanessa Maia Barbosa de Paiva ².

1. Graduanda em Comunicação Social-Jornalismo pela UFSJ

2. Departamento de Letras, Artes e Cultura / Orientadora

Resumo:

Constata-se que a crítica teatral passou a ser repensada nos últimos anos, devido às limitações de ordem mercadológica impostas pelos meios tradicionais de comunicação, e foi deslocando-se para outro espaço, a internet. Este trabalho verifica a produção da crítica teatral no âmbito do Jornalismo Cultural em tempos de mudanças no Jornalismo Impresso e nas práticas jornalísticas, com a migração para o digital, a partir de dois ambientes online, o *Horizonte da Cena* e o *Blog da Cena*, e explora as opiniões de seus autores para entender como a crítica teatral tem sido pensada na atualidade e em que medida tem influenciado os diferentes modos de produzir espetáculos.

Palavras-chave: crítica teatral; teatro; cibercultura.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UFSJ

Introdução:

Muitos estudos sobre jornalismo cultural no Brasil assinalam as inúmeras transformações sofridas em jornais e revistas, no que diz respeito aos espaços dedicados a análises e reflexões de produções artísticas. A partir do momento em que o interesse dos veículos de comunicação passou a fazer parte da estrutura mercadológica, os formatos das publicações, sobretudo sobre espetáculos teatrais, foram se modificando em consequência da enxurrada de lançamentos de produtos de entretenimento advindos da indústria cultural¹.

O anseio de referir-se a tudo, as pressões para o predomínio dos assuntos de

grande audiência e o empenho na divulgação e na criação de um guia de consumo tomaram as páginas antes destinadas aos debates de idéias. As críticas foram ficando cada vez mais curtas e superficiais. Segundo Daniel Piza (2004, p.41) outra característica, iniciada na década de 1990, que contribuiu para o esvaziamento das críticas na imprensa, foi a presença cada vez maior de assuntos que não fazem parte das chamadas “sete artes” (literatura, teatro, pintura, escultura, música, arquitetura e cinema), como moda, gastronomia e design.

Com essa “marginalização” de textos longos e reflexivos nos impressos, muitos profissionais que se dedicavam a atividade da crítica passaram a procurar outros meios para publicar seus conteúdos, e acharam na internet um caminho potente. Através de blogs e sites reanimaram o exercício de analisar, debater e tecer comentários acerca dos movimentos da cena artística. Hoje, o espaço virtual tem uma importante incumbência no cenário teatral contemporâneo.

Em Minas Gerais, dois canais desenvolvem uma cobertura consistente da cena de teatro da região. O *Horizonte da Cena* e o *Blog da Cena*. Esta pesquisa tomou como objeto de estudo esses canais para analisar quais são e como têm sido elaboradas as críticas teatrais na atualidade, do ponto de vista dos critérios de noticiabilidade, investigando as opiniões dos autores e verificando em que medida as críticas tem influenciado os artistas.

Metodologia:

A metodologia deste trabalho foi composta por uma conciliação entre pesquisa bibliográfica - leitura da literatura disponível dos teóricos do Jornalismo Cultural e da crítica teatral, a partir dos eixos temáticos: (1) O espaço da crítica no gênero do Jornalismo Cultural; (2) O Jornalismo Cultural em tempos de migração das modalidades de impresso para o digital; (3) As perspectivas sobre a produção da crítica na atualidade - e pesquisa qualitativa - estudo nos conteúdos produzidos nos sites *Horizonte da Cena* e *Blog da Cena*, no período entre agosto de 2015 e fevereiro de

¹ Conceito formulado por Theodor Adorno e Max Horkheimer no livro *Dialética do Esclarecimento*, de 1947. Trata, simplificando os termos do conceito, de produtos de cultura adaptados ao consumo das massas que, em grande medida, determinam este consumo e, consequentemente, estes produtos. Fonte: *A indústria cultural*, texto de Theodor Adorno publicado no livro *Comunicação & Indústria Cultural*, organizado por Gabriel Cohn, de 1977 (Editora Nacional).

2016, acompanhado de entrevistas com os críticos para explorar suas opiniões e entender como eles têm pensado o papel e a função da crítica de teatro -, para responder aos seguintes questionamentos:

Questão Principal: Quais são e como se organizam, do ponto de vista dos critérios de noticiabilidade, as críticas teatrais produzidas pelos blogs *Horizonte da Cena* e *Blog da Cena*?

Questões Secundárias:

- Como está sendo pensado e praticado o Jornalismo Cultural, mais especificamente a crítica teatral na atualidade?

- Quais são os tipos de produções do Jornalismo Cultural (conteúdos) mais recorrentes?

- De que maneira os produtores de conteúdo estão pensando o espaço da crítica?

- Quais são os critérios de noticiabilidade que estão sendo adotados pelos críticos culturais, mais especificamente, os críticos teatrais?

- Em que medida a produção da crítica teatral influenciou o “fazer teatral”?

Resultados e Discussão:

Na internet, a crítica pode se exercer de um modo novo: não há as terríveis limitações de espaço da imprensa escrita. O primeiro aspecto que se destaca com a migração do trabalho para a modalidade digital é escrever mais longamente, sem limitações físicas.

Como canais independentes, sem qualquer vínculo com empresas jornalísticas, os sites analisados não precisam seguir fatores inseridos dentro de uma cultura organizacional ou determinadas regras que muitas vezes permeiam a prática da produção noticiosa nas salas de redações. Os critérios de noticiabilidade são mais livres, pessoais e menos comprometidos com o mercado. Os jornalistas também não são submetidos a *deadlines*².

Ainda assim, é possível reconhecer alguns valores-notícias, como: Proximidade geográfica: A maior parte das críticas são sobre espetáculos apresentados em Belo Horizonte, que é onde os críticos estão localizados; Amplitude do evento: É recorrente a análise de apresentações que acontecem dentro da programação de festivais, que na maioria das vezes abarcam um grande número

de público e atrações. No período analisado, entre agosto de 2015 e fevereiro de 2016, 7 festivais foram apreciados (IV Festival Brasileiro de Teatro Toni Cunha; Cena Contemporânea – Festival Internacional de Teatro de Brasília; IX Mostra Latino-Americana de Teatro de Grupo; II Bienal Internacional de Teatro da USP; 16º Festival de Cenas Curtas do Galpão Cine Horto; VAC – Verão Arte Contemporânea; 42ª Campanha de Popularização do Teatro e da Dança de Belo Horizonte); Novidade: Estreias sempre são comentadas; Frequência, duração do acontecimento: As longas temporadas de espetáculos de um grupo de teatro também são levadas em conta. Negatividade: Segundo Anúnciação (2016), uma das suas motivações é falar a respeito de peças que as pessoas esperam que sejam boas e não são; Proeminência: Grupos e artistas nacionalmente reconhecidos aparecem com frequência. Luciana Romagnolli (2016) diz que leva em consideração se é um grupo com uma trajetória sólida de pesquisa e o impacto daquele trabalho sobre a cena local/nacional.

No que se refere aos conteúdos, os canais entendem o exercício da crítica como produção de pensamento, respondendo pela articulação de ideias sobre o teatro e a partir do teatro, e, por esse motivo, a produção da crítica está mais ligada à tônica do que é posto em cena do que propriamente à encenação.

A partir desses princípios, é possível perceber que a crítica que tem sido pensada e elaborada no meio digital e na contemporaneidade distancia-se da crítica judiciativa, que atribui estrelas e sugere se o leitor deve ou não assistir ao espetáculo, e está próxima da atitude que tem se fortalecido e vem regendo o fazer teatral de um tempo pra cá, uma atitude que reflete o pensamento acerca das questões sociais.

Conclusões:

A crítica de teatro, libertando-se das amarras das empresas jornalísticas, vem se reconfigurando. Assim como o teatro, seu papel é sempre transformar-se diante de cada contexto.

No momento, a internet parece ser um espaço privilegiado para a crítica, sem censura e sem se submeter a limitações de espaço (números de linhas), dá a possibilidade que o crítico escreva com profundidade.

Após as constatações aqui vislumbradas, foi possível compreender que a crítica que vem sendo feita hoje, nas plataformas online, está interessada em estabelecer diálogos com a produção artística

² Prazo final. Geralmente usado no mundo dos projetos, negócios e marketing, para especificar que o prazo para entrega de determinada tarefa está chegando ao fim.

contemporânea e praticar, a partir do contato com obras teatrais, o pensamento sobre os nossos tempos.

Com certeza, ainda há muito que se explorar em relação a estes canais de comunicação, mas a constatação que se tem ao entrevistar os produtores de conteúdos é animadora, pois realça a crítica como posicionamento dentro de um debate de idéias mais amplo sobre arte e sobre sociedade.

Referências bibliográficas

ANUNCIÇÃO, Miguel. **Blog da cena**. Disponível em: <<https://blogdacena.wordpress.com/>>. Acesso em: 16/08/2016

ANUNCIÇÃO, Miguel. Entrevista concedida por email – em maio de 2016
BELUSI, Soraya; ROMAGNOLLI, Luciana; TOLEDO, Daniel. **Horizonte da cena**. Disponível em: <<http://www.horizontedacena.com/>>. Acesso em: 16 /08/2016

CASTELLS, Manuel. **'Inovação, Liberdade e Poder na Era da Informação'**, Porto Alegre, 2005. In: MORAES, Dênis de (org.). Sociedade Midiatizada, Rio de Janeiro: MAUAD, 2006.
HELIODORA, Bárbara. **O trabalho do crítico**. Disponível em: <http://barbaraheliadora.com>>. Acesso em: 16/11/2015

LEMONS, André & LÉVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia**. São Paulo: Paulus, 2010.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. São Paulo: Contexto, 2004.

ROMAGNOLLI, Luciana. Entrevista concedida por email - em maio de 2016

TEIXEIRA, Nísio. **Impacto da internet sobre a natureza do jornalismo cultural**. 2008. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/teixeira-nisio-impacto-da-internet.pdf>>. Acesso em 16/08/2016.